



Basilica de São João Latrão (Vaticano).

COMO LER UMA IGREJA

Como bom presbiteriano, fui criado para desprezar imagens religiosas. Afinal, um dos grandes pontos da reforma de Lutero foi o retorno às origens da Igreja, quando as reuniões eram feitas nas casas dos fiéis, sem adereços ou adornos. Mas, talvez pela curiosidade do que é tabu, sempre prestei muita atenção nas ilustrações que via em enciclopédias e livros de arte, que representavam imagens cristãs e religiosas. Mesmo nas Igrejas Católicas, em que eu ia a casamentos de vez em quando, sempre tentava achar toda a seqüência das paradas da via crucis, habitualmente numeradas com algarismos romanos.

Quando o destino me deu a oportunidade de viajar mais, comecei a visitar as grandes catedrais de outros países, especialmente na Europa, meus olhos se encheram: chãos decorados, túmulos ornamentados, capelas com quadros de pintores famosos, padrões que se repetiam em estátuas, pinturas e vitrais. Comecei então a estudar mais o que via, e então descobri do que meus olhos se enchiam: símbolos. Cada

figura, imagem ou ornamento tentava, na verdade, transmitir uma ideia maior. Esse conhecimento permitiu aproveitar muito mais da visita do que só achar uma igreja “bonita” ou “imponente”. Tornou-se um hábito ficar um tempinho a mais descobrindo os signos que uma geração tentou passar para outra.

O conceito de “ler uma igreja” vem do fato de que muitos acreditam que as igrejas antigas, medievais, deviam ser como um livro de histórias ricamente ilustrado. As pessoas eram analfabetas, na sua grande maioria, e esta seria uma maneira de passar a tradição cristã para as gerações. Mas, seria muito difícil que os fiéis entendessem toda a história através das imagens sem que não soubessem de antemão o significado de cada uma. Acho que é muito similar às ocasiões em que vamos ao cinema para ver um filme baseado em livro conhecido e o diretor acerta em cheio, nos dando aquela sensação de familiaridade – puxa, foi assim mesmo que eu imaginei essa cena. Assim era quando, dos reis aos camponeses, os atendentes das igrejas observa-

"O CONCEITO DE 'LER UMA IGREJA' VEM DO FATO DE QUE MUITOS ACREDITAM QUE AS IGREJAS ANTIGAS, MEDIEVAIS, DEVIAM SER COMO UM LIVRO DE HISTÓRIAS RICAMENTE ILUSTRADO. AS PESSOAS ERAM ANALFABETAS, NA SUA GRANDE MAIORIA, E ESTA SERIA UMA MANEIRA DE PASSAR A TRADIÇÃO CRISTÃ PARA AS GERAÇÕES."

vam aquelas imagens. Elas eram como imaginavam que aquela história tinha sido.

Todo templo é carregado de significado, a começar pela arquitetura. No Templo de Salomão, em Jerusalém, o chegar até o Divino era uma jornada que começava em um pátio em que todos podiam entrar (o pátio dos gentios), depois um pátio em que só judeus podiam entrar, seguido de um pátio em que só os sacerdotes podiam entrar. O templo em si era um vestíbulo inicial e a nave (corredor), onde aconteciam os sacrifícios. No final da nave, separado por uma cortina, estava o Santo dos Santos, um espaço onde Jeová habitava e só o sumo sacerdote podia entrar, uma vez por ano.

Nas igrejas e catedrais a intenção é a mesma. Na ida das trevas, o pátio ao redor da igreja era considerado santificado, e pessoas que não queriam ser presas em flagrante pediam “santuário” nestes lugares. A entrada das pessoas se dá habitualmente pela face oeste da igreja, pois o altar está sempre na face leste. Aparentemente esta tradição vem antes da era cristã – a adoração ao

nascer do sol. Seguindo pela nave, antes de se chegar ao altar, habitualmente existem duas alas que dão ao prédio um formato de cruz – o transepto. Antes do altar ou mesa, um ou mais degraus discretos levam a uma área do altar isolada e mais alta, muitas vezes separada dos fiéis por uma grade – e depois do altar em si, na parede, existe uma réplica dos Santo dos Santos. Mas, agora ele contém um cálice, que convida toda a comunidade para uma ceia comum – segundo o evangelho de Mateus, quando Jesus morreu a cortina que separava Deus da humanidade rasgou-se de alto a baixo.

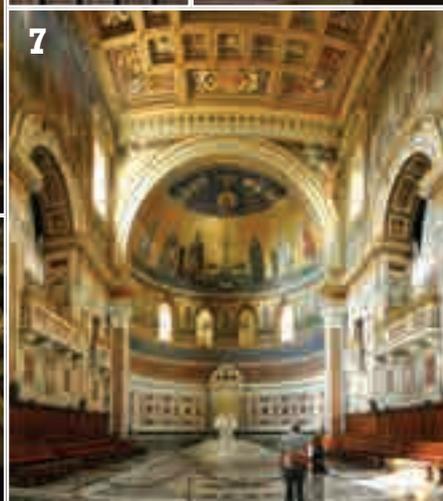
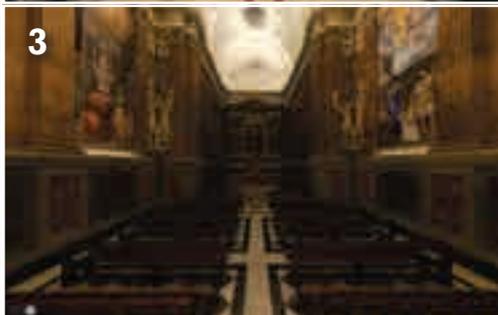
O que mais podemos “ler” numa igreja? O que se segue não é um guia completo, mas um relance para que se possa aproveitar mais os detalhes.

CRUZES – Obviamente, cruzes e crucifixos adornam

"TODAS AS IMAGENS DE SANTOS NAS QUAIS CARREGAM UMA PALMA, OU UMA É ENTREGUE A ELES POR ANJOS, SIGNIFICAM QUE AQUELE SANTO FOI MARTIRIZADO, MORTO POR SUA FÉ."

SUGESTÕES DE “LEITURA”

1. Basílica de S. Pedro (Vaticano); 2. Ig. de Sto. Inácio (Roma/ITA); 3. Cap. Paulina (Vaticano); 4. Basílica de Sta. Maria Maior (Vaticano); 5. Catedral de St. Salvador (Bruges/Bélgica); 6. Catedral de Ely (Cambridge-)



quase todos os espaços de uma igreja. Um exercício de imaginação seria colocar um legionário romano como observador – para ele, não haveria uma morte mais humilhante e abjeta, só reservada para a ralé. Os ricos eram decapitados. É irônico que tenha se tornado um símbolo religioso reconhecido em todo mundo. Um crucifixo é uma imagem com Jesus na cruz – em uma igreja protestante, habitualmente, só há uma cruz vazia, indicando que Jesus morreu, mas ressuscitou.

Existem cruzeiros de várias formas: célticas, papais, patriarcalis. Um exemplo interessante é o tau (T), letra grega adotada por São Francisco de Assis e adotada como símbolo de seu movimento.

AS ESTAÇÕES DA CRUZ – Verdadeira “história em quadrinhos” presente em toda Igreja Católica, é composta de 14 figuras representando desde a condenação até o sepultamento de Jesus. *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson, é basicamente uma filmagem das estações. Embora seja uma coletânea de informações dos qua-

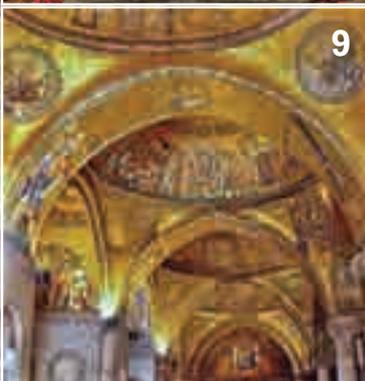
tro evangelhos (nenhum deles tem a história da Paixão como um todo), duas estações são tradições católicas e não estão na Bíblia – o encontro com a Virgem Maria e o encontro com Verônica, mulher que limpa o rosto de Jesus com um lenço e este fica impresso com sua face.

FLORES E PLANTAS – Usadas em ornamentos de bancos, molduras de quadros e cortinas, todas as flores e frutos em igrejas são carregados de significado. As uvas e videiras são relacionadas ao vinho usado na última ceia, e muitas vezes são representadas com ramos de trigo, simbolizando o pão.

O ramo da oliveira é um símbolo universal da paz, mas sua origem é bíblica – a pomba liberada por Noé volta com um desses ramos no bico, indicando que as águas abaixaram. A oliveira sempre representa a abundância.

A Virgem Maria é representada na sua condição feminina através de várias flores, como a rosa, as íris, as violetas e principalmente os lírios brancos.

shire, Inglaterra); 7. Basílica de S. João Latrão (Vaticano); 8. Catedral de S. João (NY/EUA); 9. Basílica de S. Marcos (Veneza/ITA); 10. Ig. de Sto. Inácio (Praga/CHE); 11. Ig. de S. Miguel (Munique/ALE); 12. Basílica de S. Paulo Fora dos Muros (Vaticano); 13. Ig. de S. Francisco (Salvador/BRA); 14. Catedral de Notre Dame (Paris/FRA)



A folha de palmeira, ou palma, tem significado muito especial: representa a vitória sobre a morte. Todas as imagens de santos nas quais estes carregam uma palma, ou uma é entregue a eles por anjos, significam que aquele santo foi martirizado, morto por sua fé.

ANIMAIS – Todos os animais representados perto de santos ou sozinhos apresentam significados. Perto de pessoas virtuosas se encontram cães, símbolos da fidelidade; o burro ou jumento, associados à cena da natividade, representa a humildade; e o cervo, a ânsia de conhecimento espiritual.

Três animais representam evangelistas: o leão de Marcos, o boi de Lucas e a águia de João. O quarto, Mateus, é representado por um homem ou um anjo. O leão também é um atributo de Jerônimo.

Vários animais representam Jesus, mas principalmente o cordeiro (Agnus Dei, o Cordeiro de Deus), a ovelha e o peixe (também símbolo do cristianismo em geral). Em alguns lugares uma figura incomum aparece: o unicórnio. Este ser mitológico teria a fama de ser indomável, mas se tornaria dócil na presença de uma virgem, em cujo colo ele poria a cabeça e descansaria – então a associação com o poderoso Deus habitando o ventre de uma virgem. O chifre do unicórnio (certamente difícil de encontrar) era um antídoto famoso para venenos na Idade Média, assim como Jesus seria o antídoto para os pecados do mundo.

Perto de cenas de crucificação podemos achar pelicanos. A lenda antiga dizia que este pássaro bicava o próprio corpo para alimentar os seus filhotes, uma analogia direta ao sacrifício de Jesus. Outro pássaro comum nas igrejas é a pomba, símbolo do Espírito Santo.

O mal é representado por monstros, dragões e escorpiões. A serpente habitualmente é associada ao mal, desde o "tempo" de Adão e Eva. A imagem de uma serpente sendo pisada e esmagada significa o triunfo sobre o mal, e uma serpente nos pés da cruz, a vitória de Jesus sobre a morte. Em contraste, quando uma serpente está enrolada sobre um cajado ou vara, ela é um símbolo de ressurreição. Isto vem da Bíblia hebraica, quando os hebreus no

deserto foram atacados por uma multidão de cobras e só eram curados quando tocavam uma serpente de bronze que Moisés tinha erguido em um poste.

SANTOS – Os santos são facilmente identificados graças a seus atributos – características físicas, objetos ou situações que são relacionados à sua vida ou a maneira como morreu. Por exemplo: São Pedro, na maioria das vezes, é apresentado segurando chaves, pois, no evangelho de Mateus, Jesus revela que lhe entregará “a chave dos céus”. Além disso, ele sempre apresenta um semblante sereno, porém firme, com uma barba branca paternal. Paulo, em contraste, é sempre calvo, circunspecto, com a testa enrugada, como que preocupado – talvez com todas as igrejas que ele fundou nos primórdios do cristianismo – e segurando outro atributo seu, a espada, com a qual teria sido decapitado a mando de Nero. João Batista é uma figura muito popular, que independentemente de ser representado como uma criança ou como adulto, sempre carrega um cajado em forma de cruz e uma parte da vestimenta composta de pele de animais. Uma faixa com os dizeres: “Este é o cordeiro de Deus – Ecce Agnus Dei” está em sua mão ou amarrada no cajado.

Há mais de 10.000 santos e beatos na Igreja Católica, e alguns com atributos populares e curiosos:

São Lourenço – Seu atributo é a grelha, sobre a qual foi assado vivo. A lenda áurea conta que, com um misto de bravura e ironia, disse aos seus carrascos: “Podem me virar, já estou pronto desse lado!”

São Sebastião – Habitualmente é representado como um jovem com o corpo varado de flechas. Cabe dizer que, embora que condenado a morrer desta maneira, não morreu nesta ocasião. Teve que ser espancado até a morte em um momento posterior.

São Pedro Mártir – Frade dominicano, facilmente identificado pelo hábito preto e branco e por um cutelo (pequeno machado) enterrado no crânio – não por coincidência, o santo invocado para ajudar nas cefaleias.

São Bartolomeu – Uma figura sempre dramática, que tem como atributos a faca com a qual foi esfolado vivo



Caravaggio - A Morte da Virgem.



Pintura de São Miguel lutando contra Satanás (Guido Reni), na Igreja de Santa Maria da Conceição - Roma. Um mosaico da mesma pintura decora o altar de S. Miguel na Basílica de São Pedro.

"O CONHECIMENTO DESTA SIMBOLOGIA E ICONOGRAFIA NOS AJUDA A APRECIAR MELHOR O ESFORÇO E A DEDICAÇÃO DE ARTISTAS, ARTESÃOS, ARQUITETOS E PEDREIROS QUE AJUDARAM A LEVANTAR AO LONGO DE SÉCULOS ESTAS CÁPSULAS DE TEMPO-ESPAÇO QUE NOS ISOLAM NO MUNDO EXTERIOR."

e a sua pele pendurada em seu braço. No *Julgamento Final*, da Capela Sistina, Miguel Ângelo representou a si mesmo na pele pendente do braço do santo.

São João Evangelista – No livro *O Código da Vinci*, o autor Dan Brown sugere que a pessoa de traços jovens encostado no ombro de Jesus na *Última Ceia*, de Da Vinci, seja não João, mas Maria Madalena. Mas, basta uma busca em outras fontes iconográficas, como a extraordinária tela de Caravaggio *A Morte da Virgem*, para notar que o “discípulo favorito” é sempre demonstrado como um jovem imberbe, de cabelos longos e traços femininos. Outros atributos de João são a águia e o copo com uma cobra no seu interior, simbolizando o veneno que ele tomou em resposta ao desafio da sacerdotisa da

deusa Diana, em Éfeso.

Muitas outras representações de Deus, Jesus, da Virgem, letras, números e acontecimentos do Velho Testamento podem ser encontrados em igrejas. O conhecimento desta simbologia e iconografia nos ajuda a apreciar melhor o esforço e a dedicação de artistas, artesãos, arquitetos e pedreiros que ajudaram a levantar ao longo de séculos estas cápsulas de tempo-espço que nos isolam no mundo exterior, ajudando-nos a experimentar o transcendente. Sou grato à minha formação protestante, que enfocou sempre o conhecimento do texto e me fez conhecer as histórias que agora posso ver tão ricamente ilustradas.

Dr. Eduardo S. Paiva (PR).

“LENDO” A CAPELA SISTINA



No **TETO**, Michelangelo representou a Criação do Universo até a Embriaguez de Noé, incluindo mais 7 episódios do Gênesis, 7 profetas, 5 sibilas que teriam anunciado a vinda de Cristo e 4 cenas representando façanhas de heróis de Israel: Davi e Golias, Judite matando Holofernes, Ester denunciando perseguições de Amã aos judeus e o episódio em que aqueles que tivessem fé poderiam se curar olhando para uma serpente de bronze, colocada no alto de um poste por Moisés.

TENTAÇÃO DE CRISTO (Botticelli - localizada na parte direita a partir do altar). As três tentações integram-se na Cena do Sacrifício Judeu. À esq. a tentação do pão; no meio, a tentação no pináculo do templo, tentação do triunfo e da glória; à dir., tentação das riquezas e do domínio sobre os reinos da Terra (nesta enquanto Cristo mantém os atributos luminosos, o demônio revela sua verdadeira natureza. Deixa cair o bastão e perde o hábito monacal, mostrando então o corpo animalesco recoberto de pelos.

Na **ÚLTIMA CEIA** (Rosselli - localizada na parte direita a partir do altar.) os apóstolos são facilmente identificados pelos seus atributos. João é retratado com traços jovens e femininos. Também figura um gato (que parece brigar com um cão ou texugo) e a mesa tem a forma mais de ferradura. Note-se que a pintura possui mais 4 personagens e a representação de duas cenas do Monte das Oliveiras (o adormecimento dos Apóstolos e a prisão de Jesus) e a Crucificação. Tudo isso ocorreu depois da última ceia.

A **ENTREGA DAS CHAVES A SÃO PEDRO** (Perugino - localizada na parte direita a partir do altar.) é a representação do tema que tem especial importância para o sistema ideológico que fundamenta a Igreja Instituição, e não apenas a Católica Apostólica Romana, mas todas as Igrejas Cristãs. Pedro recebe das mãos de Jesus duas chaves: a de prata simboliza o poder de desligar a Terra ao Céu e a de ouro simboliza o poder de ligar a Terra ao Céu.



SÃO LOURENÇO
com a grelha.



SÃO JOÃO BATISTA
na pele de camelo.

O **ARCANJO SÃO MIGUEL**
com o Livro dos Eleitos.



SÃO SEBASTIÃO de joelhos
com as flechas na mão.



SÃO BARTOLOMEU, segurando sua própria pele na qual o artista pintou seu autorretrato.



SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA com a roda dentada.

SÃO BASÍLIO com o pente para tratar lá.



SÃO PEDRO com as duas chaves.



O **JUÍZO FINAL** (Michelangelo) expressa vigorosamente o conceito de Justiça Divina, implacável em relação aos condenados. Na parte central, o Cristo é o Juiz dos eleitos que sobem ao Céu. Na parte inferior, no centro, os anjos do Apocalipse despertam os mortos ao som das longas trombetas; à esquerda, os ressuscitados que sobem para o céu recompõem seus corpos (Ressurreição da carne); à direita, anjos e demônios competem para precipitar aos condenados no inferno. Por último, abaixo, Caronte a golpes de remo, junto com os demônios, faz os condenados descerem de barco para conduzi-los diante do juiz infernal Mínos, com o corpo envolto pelos anéis da serpente. Nesta parte é evidente a referência ao Inferno da Divina Comédia de Dante Alighieri.